



20º Congresso do BB aprova reivindicações para a campanha permanente

Os mais de 250 delegados ao 20º Congresso Nacional do Banco do Brasil, encerrado no último domingo no Sindicato após três dias de intensos debates e discussões, aprovaram na plenária final a pauta de reivindicações do funcionalismo que será levada para a mesa de negociação permanente.

“As resoluções são resultado dos trabalhos e debates e vão ao encontro dos anseios e necessidades dos bancários do BB”, explica o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto. “O próximo passo agora é intensificar a mobilização nos locais de trabalho, de modo a construir uma campanha à altura dos desafios que temos pela frente”, complementa.

Os relatórios finais que compõem a pauta serão divulgados pelo Sindicato tão logo sejam acertados os últimos detalhes da redação.

Confira a seguir algumas das resoluções:

Saúde e Condições de Trabalho

- Fortalecimento do programa de Atenção Integral à Saúde.
- Recomposição das equipes de saúde da família nas unidades Cassi.
- Melhorar o atendimento nas unidades.
- Implantação imediata do Plano Odontológico próprio.
- Exigir o fim do assédio moral nas dependências do banco, punindo de forma exemplar os responsáveis por estas práticas e impedir o estabelecimento de metas abusivas.



Bancários em votação na plenária final de domingo: BB público foi um dos principais destaques

Papel do BB e as incorporações

- Defender a regulamentação do Art. 192 da Constituição Federal - Sistema Financeiro Nacional proposta pelo movimento sindical.
- Defesa do BB como banco público, com ações como:
 - *Campanha junto aos funcionários esclarecendo sobre o papel de um banco público com função social (RSA, spread adequado, respeito aos direitos trabalhistas, etc).
 - *Estender o debate à sociedade e aos movimentos sociais organizados, inclusive.
- Preservar os direitos dos funcionários incorporados, estendendo os direitos dos funcionários do Banco do Brasil a eles e vice-versa, no que for melhor.
- Não aceitar demissões de funcionários egressos dos bancos incorporados.

Remuneração e PCCS

- Fim da Lateralidade com a volta do pagamento das substituições.
- Critérios objetivos para as nomeações de comissionados.
- Cumprimento da jornada de 6 horas.
- Isonomia para funcionários novos e antigos e dos bancos incorporados.
- Aumentar a dotação das agências com a reposição das vagas existentes..
- Piso do Dieese para o PCCS.

Organização do movimento

- Campanha Salarial unificada com mesas específicas concomitantes.
- Articular a campanha nacional do BB com outras categorias e outros movimentos sociais.

Defesa do BB como agente público marca abertura do 20º Congresso do BB

A defesa da unidade da categoria bancária e da importância do Banco do Brasil como agente público e de desenvolvimento do país deu o tom da abertura oficial do 20º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, na sexta-feira 24, na sede do Sindicato.

Compuseram a mesa de abertura, mediada por Marcel Barros, secretário-geral da Contraf/CUT e coordenador da Comissão de Empresa do BB, representantes de todo o país.

“Os bancos públicos exercem papel estratégico nesse contexto, como agentes de fomento econômico e social”, resumiu Jacy Afonso, secretário nacional de Finanças da CUT, disparando severas críticas à política de privatização comandada pelo ex-presidente FHC.

Carlos Cordeiro, presidente da Contraf/CUT, defendeu que o grande de-



O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, fala durante abertura do evento: defesa da unidade

safio ao movimento sindical bancário no momento é a luta pela inclusão na CCT os 600 mil trabalhadores que prestam serviços bancários.

O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, avaliou que é preciso ter em mente o que os bancários querem para o

futuro do banco, de modo a potencializar os instrumentos de organização da luta, e defendeu a unidade como elemento fundamental para o embate com os banqueiros na campanha salarial.

Confira em www.bancariosdf.com.br a íntegra da cobertura.

Previdência e seguridade social são tema de debate no evento

O segundo dia do 20º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil começou com a discussão e aprovação do regimento interno do evento. A seguir, foi realizada apresentação de José Ricardo Sasseron, diretor de seguridade da Previ, e Mirian Fochi, conselheira deliberativa eleita do fundo de pensão e secretária de Assuntos Jurídicos da Contraf-CUT e do Sindicato.

Sasseron debateu a importância da previdência pública e relatou alguns fatos que representam mudanças nos rumos da discussão sobre o tema no mundo, em especial na América Latina. “Havia toda uma pressão do Banco Mundial, FMI e dos defensores da visão neoliberal para privatizar a seguridade social. Hoje, alguns fatos recentes, inclusive o descrédito destes organismos e de muitos analistas, reverteram o quadro e temos medidas e decisões tomadas que apon-



Mirian Fochi (à esq.), ao lado de José Ricardo Sasseron, fez explanação sobre a Previ

tam para isso”, afirmou.

Sasseron prosseguiu analisando a seguridade social no Brasil, que apesar de apresentar muitos problemas, possui o maior nível de cobertura previdenciária da América Latina. “Mais de 90% da população brasileira tem proteção de previdência ou seguridade social. Na Índia, por exemplo, esse número é de 10%”, disse.

A conselheira Mirian Fochi fez um

relato sobre a situação atual da Previ, enfocando especialmente os impactos da crise mundial e a situação colocada pela Resolução 26 da CGPC, que versa sobre a devolução de recursos do superávit do fundo para o Banco do Brasil. O Sindicato conseguiu liminar na Justiça que impede essa apropriação.

Em www.bancariosdf.com.br, você confere a íntegra da cobertura do segundo dia do encontro.

Denunciadas à Procuradoria do Trabalho as péssimas condições de trabalho nas agências do DF

Mais uma vez os graves problemas registrados nas agências do Banco do Brasil no Distrito Federal, ocasionados pela falta de funcionários, foram objeto de denúncia do Sindicato, que levou ao conhecimento do Procurador do Trabalho Cristiano Paixão a dura realidade de superlotação das agências, dos constantes casos de adoecimentos, de agressões, ameaças e insultos vivida pelos bancários.

Há tempos o Sindicato vem trabalhando em várias frentes para pôr fim ao problema, mas a direção do BB insiste em ignorá-lo. Várias reuniões já foram realizadas com representantes do banco, alertando para a urgência da situação e no esforço de buscar uma solução o mais breve possível.

Para o Sindicato, esses problemas são causados pela insistência do BB em descumprir decisão judicial que determina

a prorrogação do concurso de 2006, o que inviabiliza a contratação de novos funcionários.

“A empresa investe numa queda-de-braço que só traz prejuízos a ela mesma e, consequentemente, ao seu corpo funcional, aliás o mais prejudicado”, dispara Rafael Zanon, diretor do Sindicato, que participou do encontro.

“Os funcionários não podem continuar sofrendo por causa da intransigência da empresa”, complementa o diretor do Sindicato Eduardo Araújo. “Levaremos ao co-



nhecimento do novo presidente do BB e do novo vice-presidente de Gestão de Pessoas a gravidade da situação e esperamos que realmente tragam uma mudança de atitude.”

Em reunião com ouvidoria interna, Sindicato cobra mais efetividade no combate ao assédio moral



O assédio moral no Banco do Brasil foi o principal assunto abordado na reunião entre representantes do Sindicato e a nova gerente da Ouvidoria Interna do banco, Vânia Venâncio, ocorrida na quarta-feira 22. Também participaram do encontro José Marcelo e José Roberto, representantes da gerência executiva responsável pelas negociações com as entidades representativas

dos funcionários.

Diretores do Sindicato levaram à ouvidora os infortúnios pelos quais os funcionários são obrigados a passar quando são vítimas dessa prática perniciosa, conforme relatos colhidos entre eles. A maioria das reclamações diz respeito à sensação de impunidade com que se deparam ao fazer a denúncia - tanto à ouvidoria interna quanto a out-

ras instâncias da empresa.

Por conta disso, o Sindicato sugeriu à ouvidoria que repasse as denúncias recebidas para apuração por parte da auditoria interna, através de abertura de inquérito administrativo. “Os casos de assédio moral devem receber o mesmo tratamento dispensado a qualquer outra falha cometida em serviço dentro da empresa: a apuração e julgamento através de interposição administrativa”, afirma Mirian Fochi, secretária de Assuntos Jurídicos do Sindicato.

A Justiça do Trabalho determinou recentemente que o BB instaure comissão na ouvidoria para julgar os casos de assédio moral, com base em entendimento de que a empresa não combate com eficácia esse mal. A ação que ensejou tal decisão foi impetrada pelo Ministério Público do Trabalho e teve a diretora do Sindicato Mirian Fochi como testemunha.



Terça Arte será lançado dia 5, no Teatro dos Bancários

Na esteira de iniciativas de grande sucesso, como o Cineclube Bancário, Pré-Carnaval dos Bancários, Brasília Debate e Sexta Básica, o Sindicato lança no próximo dia 5 de maio, no Teatro dos Bancários, seu mais novo projeto cultural, o Terça Arte.

Conforme explicam os diretores do Sindicato Sandro Oliveira e Kleyton Moraes, o sugestivo efeito sonoro da alcinha não é gratuito. O projeto surge a partir da constatação, nas rodas de discussões do meio artístico, da carência de espaços na capital federal para a divulgação e realização do trabalho de muita gente de talento – seja no teatro, na música, na dança ou na fotografia –, mas que vive à margem do circuito cultural oficial. “Daí a ideia do Teatro dos Bancários – espaço nacionalmente reconhecido como

ponto de boas apresentações – abrirem suas portas para protagonizar mais este importante acontecimento”, destaca Sandro Oliveira.

“Em que pese o gasto lugar-comum, Brasília é um celeiro cultural. Mas nem toda essa produção é capitalizada, principalmente em função da falta de espaço para a sua publicidade. Foi pensando em viabilizar uma alternativa e abrir possibilidade de esses artistas mostrarem seu trabalho para o público que o Sindicato dos Bancários de Brasília decidiu dar voz a eles”, destacou José Garcia, secretário de Cultura da entidade, que arremata: “A ideia é consolidar o projeto como referência para apreciadores tanto quanto para produtores. Vamos acolher todas as expressões artísticas”.

Os interessados em participar devem procurar a Secretaria de Cultura do Sindicato, que está recebendo as inscrições na sede da entidade. Para concorrer a um espaço na agenda dos eventos, que ocorrerão a cada 15 dias, sempre às terças-feiras, os interessados deverão entregar seu material na EQS 314/315 – Bloco A - Asa Sul, das 12h às 18h. Todo o material será analisado por uma comissão formada por integrantes da diretoria do Sindicato identificados com o campo artístico, que definirão a pauta dos eventos, programados para acontecerem ao longo de todo o ano.

Toda a infraestrutura para a realização dos eventos ficará a cargo do Sindicato.

Mais detalhes pelo telefone 3262-9090 (Secretaria de Cultura).

Margareth Menezes comanda a festa no Dia do Trabalhador



Tradicionalmente celebrado como um dia de reflexões, o 1º de Maio, Dia do Trabalhador, também é um dia de festa. E foi pensando em somar esses dois ingredientes que a CUT/DF montou uma programação

pra lá de especial para marcar a data de todos aqueles que fazem de fato a riqueza do Brasil.

O palco da grande festa, que terá início a partir das 9h, será a Esplanada dos Ministérios. A atração maior será a apre-

sentação da cantora baiana Margareth Menezes, prevista para as 17h. O Sindicato estará presente ao evento, com uma tenda montada no local.

Participe e leve toda a sua família!